

Crónica de um Debate

Incêndios e Sismos – Qual a actualidade?

As recentes mudanças ambientais, tal como algumas menos recentes, contribuíram para aumentar a percepção da importância de uma cultura de segurança no cidadão actual.

Dinamizado pelo Gabinete de Segurança contra Riscos de Incêndio da Escola, coordenado pelo professor António Braga, realizou-se, no passado dia 26 de Maio, mais um debate integrado no ciclo de conferências “A Escola em Debate”.

“Incêndios e Sismos - Qual a actualidade?” é um tema da maior pertinência, não só enquanto reflexão, mas enquanto tarefa da formação; é uma preocupação que sai da escola, se alarga à sociedade e ao mundo, revelando a emergência de, na formação cívica dos cidadãos se apostar no postulado da solidariedade e no princípio da responsabilização.

Esta foi a aposta da nossa Escola! Enquanto prática social, a educação é uma intervenção.

E a intervenção fez-se, com o simulacro de incêndio, a 11 de Março último. Visou testar a eficácia dos meios disponíveis e do Plano de Prevenção e Segurança da Escola, bem como fomentar na comunidade escolar rotinas de comportamento e de actuação em situações de risco.

E o simulacro mostrou o que falhou e o que resultou, abrindo, assim, um espaço paradoxal entre o muito que está feito, e bem feito, e o tanto que ainda há a fazer.

Especialista na matéria e convidado especial, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Aqualva-Cacém, Sr. Luís Pimentel, abordou a temática dos incêndios urbanos, nomeadamente os escolares, tendo ficado claro que só uma cultura de segurança, organizada, será capaz de enfrentar com eficácia as situações de risco. Qualquer custo com a segurança não é, então, uma despesa, é um investimento. “Não é fácil às escolas operarem bem na segurança “contra-incêndios” quando reina uma relação entre ignorância e desordem social” (Norman Gall).

A melhor forma de reagirmos perante uma situação de emergência e evitarmos o pânico é conhecermos os procedimentos e as medidas a adoptar em cada caso. O pânico é, seguramente, o pior inimigo perante o deflagrar de qualquer ignição, quando a terra treme debaixo dos nossos pés ou a natureza violenta e indomável insiste em medir forças com o Homem.

Como terceiro orador, outro convidado especial e também especialista nesta área, o Sr. Inspector Manuel Velloso, Presidente da Associação Nacional dos Aliados das Formações Sanitárias (ANAFS), entrou, tranquilo e seguro, pelos Sismos adentro.

Do seu discurso inquietante, mas sábio, ficou-nos a incómoda consciência de que o risco sísmico pode ser controlado (como todos os fenómenos naturais), mas não pode ser dominado, é superior à força humana.

Emerge, pois, a necessidade de uma componente formativa - sistemática, generalizada e exigente - para uma cultura de segurança, que minimize as consequências dos riscos, através da promoção de programas de informação e sensibilização a todos sobre a conduta e as regras de segurança a observar; através do esclarecimento das regras de exploração e de comportamento previstas no Plano de Prevenção e pelo treino de técnicas básicas de manipulação dos meios de primeira intervenção, nomeadamente extintores portáteis.

Todo o pessoal da Escola, docente e não docente, deve estar em condições de utilizar correctamente os meios de primeira intervenção e os seus sistemas de alarme e de alerta, devendo para o efeito receber instrução e treino.

Só assim seremos capazes de fazer prevalecer o conhecimento (em vez da ignorância) para uma cultura de segurança que estimule, também, gestos de solidariedade e de salvamento, que nos ensine, a todos, a lidar com o imprevisível... porque o imprevisível, nestes casos, é violento, medonho e aniquilador.

Prof.^a Ana Paula Cunha

AVALIAÇÃO DO DEBATE:*Incêndios e Sismos – Qual a actualidade?*

ORGANIZAÇÃO								
Questões	Insuf.		Suf.		Bom		Mto. Bom	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Considera que o debate foi bem organizado?	-	-	1	10	6	60	3	30
A condução do debate foi dinâmica?	-	-	2	20	7	70	1	10

ESPAÇO								
Questões	Insuf.		Suf.		Bom		Mto. Bom	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Acha este espaço adequado à realização da iniciativa?	-	-	-	-	8	80	2	20

TEMÁTICA ABORDADA								
Questões	Insuf.		Suf.		Bom		Mto. Bom	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Os temas tratados estão de acordo com as suas expectativas?	-	-	-	-	8	80	2	20
Os oradores apresentaram um discurso didáctico entusiasmante?	-	-	-	-	5	50	5	50

METODOLOGIA								
Questões	Insuf.		Suf.		Bom		Mto. Bom	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Houve equilíbrio entre os temas e os tempos?	-	-	5	50	3	30	2	20
Houve equilíbrio entre a apresentação teórica e o debate?	-	-	2	25	4	50	2	25

IMPACTO								
Questões	Insuf.		Suf.		Bom		Mto. Bom	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Acha que estes temas e a sua abordagem têm impacto na sua actividade educativa?	-	-	-	-	6	60	4	40
Estes debates contribuem para a sua formação pessoal e profissional?	-	-	1	10	5	50	4	40

CONCLUSÕES:

Com base na análise estatística dos 10 questionários entregues, registada nos quadros anteriores, salientam-se as seguintes conclusões:

- Relativamente à ORGANIZAÇÃO do debate, 60% dos inquiridos consideraram que o debate foi bem organizado (Bom) e 70% consideraram que foi bem conduzido (Bom).
- O ESPAÇO foi considerado adequado à realização da iniciativa por 80% dos inquiridos que o avaliaram em Bom
- Quanto às TEMÁTICAS ABORDADAS, 80% afirmaram que os temas tratados estavam de acordo com as suas expectativas, situando-as no Bom; 50% situaram o entusiasmo do discurso didáctico dos oradores entre o Bom e o Muito Bom.
- A avaliação da METODOLOGIA utilizada no debate, situou o equilíbrio entre os temas e os tempos no Bom por parte de 50% dos inquiridos, igualmente 50% dos respondentes situam o equilíbrio entre a apresentação teórica e o debate no Bom.
- Face ao IMPACTO que os temas deste debate e a sua abordagem têm na actividade educativa dos inquiridos, 40% consideram Bom e 40% Muito Bom. 50% acham que estes debates contribuem de forma Boa para a sua formação pessoal e profissional e 40% situam este parâmetro no Muito Bom.

Os Indicadores ESPAÇO e TEMÁTICA ABORDADA registaram classificações nos dois níveis mais elevados: Bom e Muito Bom;

Nos restantes indicadores a avaliação foi distribuída pelos três níveis positivos, com maior incidência no Bom e no Muito Bom.

Não houve incidência de avaliação, em nenhum dos indicadores, no nível Insuficiente.